

21/09 - Linguagens

Mesa A

Corpo, espaço e território no brincar

Mediação: Viviane Rei

Jogos de percurso na Educação Infantil: entrelace da geometria, do jogo de regra e da vida em sociedade

Laura Mendes · Escola Parque (Gávea) · EI

Sinopse

O trabalho apresenta um projeto desenvolvido com crianças da Educação Infantil que toma os jogos de trilha como eixo integrador para investigar conceitos matemáticos, linguagem oral e escrita, orientação espacial, representação gráfica e convivência. Partindo da exploração de jogos de percurso, as crianças analisam tabuleiros, regras, narrativas e estratégias, vivenciam desafios de contagem, comparação, antecipação e resolução de problemas e, posteriormente, tornam-se autoras de seus próprios jogos. O percurso inclui investigações sobre os caminhos da escola, produção de mapas e trajetos, leitura de histórias cujos personagens percorrem diferentes caminhos e reflexão sobre textos instrucionais. Mais do que aprender a jogar, o projeto convida as crianças a pensar sobre o jogo, elaborar hipóteses, negociar regras, argumentar, registrar ideias e produzir conhecimentos em uma experiência que integra diferentes campos de aprendizagem e reafirma o protagonismo infantil.

Quintal do Brincar: Culturas das Infâncias

Amanda de Oliveira Bueno · Autonomia · EF I

Sinopse

O projeto nasceu da escuta das crianças durante as brincadeiras no parque da escola. Ao observar seus modos de correr, subir, inventar percursos, brincar, criar com elementos da natureza e transformar o espaço pela imaginação, percebemos que o quintal era mais do que um lugar de recreio: era território de aprendizagem, cultura, convivência e pertencimento.

Como continuidade do projeto “O Eu, o Outro, o Nós e o Nosso Quintal”, iniciamos uma investigação sobre os diferentes territórios do brincar. Partimos do quintal da escola, conhecemos os quintais das famílias, investigamos praças e parques da cidade e ampliamos nosso olhar para diferentes culturas do brincar nas Américas, tendo a literatura como disparadora de perguntas e descobertas.

Ao longo do percurso, as crianças realizaram pesquisas, registros, saídas investigativas e experiências de escrita, arte e construção coletiva. A partir das descobertas, ressignificaram o parque da escola, criando espaços como a Cozinha da Natureza, o Mercadinho da Amizade e o Espaço dos Grafismos Culturais. O projeto possibilitou investigar os modos de brincar e reconhecer as crianças como participantes na transformação dos territórios onde vivem, brincam e aprendem.

21/09 - Linguagens

Mesa B

Tecendo a própria identidade: narrativa e autoconhecimento

Mediação: Gustavo Bicalho

A Moça Tecelã: tecendo narrativas no quinto ano
Elisa Hamdan Ferreira · Balão Vermelho · EF I

Sinopse

A Moça Tecelã, de Marina Colasanti, apresenta como protagonista uma jovem que tece a própria realidade. Com seu tear, ela cria aquilo de que necessita: comida, natureza, animais, uma casa, um marido. O ato de tecer constitui, assim, uma metáfora para construir a própria existência e dar forma aos próprios desejos.

A partir dessa história, os alunos do 5º ano da Escola Balão Vermelho são convidados a também tecer narrativas, ampliando sua experiência de leitura literária e construindo sentidos a partir da linguagem simbólica e dos elementos fantásticos presentes na obra.

Ao longo desse percurso, pretendemos promover reflexões sobre autonomia, desejos, escolhas, liberdade e relações de poder, compreendendo como a personagem constrói, transforma e ressignifica sua própria história. A proposta busca ainda desenvolver a capacidade dos estudantes de realizar inferências, interpretar elementos implícitos, explorar diferentes possibilidades de leitura e produzir narrativas autorais, reconhecendo a escrita como espaço de criação, expressão e construção de sentidos.

Quem sou eu no mundo? Usando a crônica reflexiva para repensar o meu lugar no mundo
Rafaela Sabino Tauil Barbosa · Fórum Cultural · EF II

Sinopse

O trabalho "Quem sou eu no mundo?" foi proposto para as turmas do 8º ano com o objetivo de fazer com que os alunos reflitam acerca da sua vivência, participação e importância em seus núcleos de convivência. Nossos discentes são seres em formação crítica e, por isso, faz-se mister que eles se enxerguem como indivíduos biopsicossociais pensantes e atuantes.

22/09 - Linguagens

Mesa C

Formação leitora: mediação, espaço e função social da leitura

Mediação: Beatriz Mugnani

.....

Ateliê de Linguagem: literatura, espaço e experiência estética na formação de leitores
Carolina Mennocchi de Castilho e Zita Garcia · Escola Viva · EI

Sinopse

A proposta apresenta o Ateliê de Linguagem, uma prática que transforma a biblioteca escolar em espaço de encontro entre literatura, infância, criação e investigação. Partimos da compreensão de que formar leitores exige mais do que oferecer livros: pede tempo de permanência, ambientes sensíveis e experiências capazes de mobilizar o corpo, a imaginação, a curiosidade e a autoria das crianças. A partir de projetos realizados com turmas da Educação Infantil, serão compartilhados percursos em que a leitura dialoga com diferentes linguagens, materialidades e espaços da escola. O trabalho também apresenta a atuação do atelierista da linguagem, profissional que acompanha as perguntas das crianças, organiza contextos de investigação e constrói relações entre os textos, os leitores e o mundo. A proposta busca garantir que a literatura seja vivida como experiência estética, espaço de liberdade, presença e construção de sentidos.

DUA em ação na jornada leitora dos estudantes
Camila Camargo · Escola da Vila · EF I

Sinopse

Uma proposta pedagógica que integra a mediação de leitura de Felipe Munita aos pilares do DUA, com o objetivo de transformar o registro das leituras em um ato de autoria e intercâmbio coletivo. Um planejamento intencional baseado em medidas universais e andaimes (scaffolding), buscando remover barreiras e respeitar as diferentes cronologias de aprendizagem, permitindo que cada estudante desenvolva sua identidade leitora de forma autônoma. Iniciar a formação de aprendentes estratégicos e críticos, capazes de conectar pessoas e textos, garantindo a prontidão necessária para o projeto "Eu, leitor" ao final do ciclo 3 no 6º ano.

Recife que se escuta: Educação musical em um projeto interdisciplinar sobre a cidade
Tainá Menezes Castro · Colégio Apoio · EF I

Sinopse

Este painel apresenta uma experiência de educação musical desenvolvida com cinco turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I, integrada ao projeto interdisciplinar "Recife: Em cada canto, um encanto". Partindo da proposta de conhecer a cidade por diferentes perspectivas, as aulas de música convidaram os estudantes a escutarem o Recife por meio de suas paisagens sonoras, de suas manifestações culturais e de sua produção musical.

A partir da leitura do livro Da Minha Janela, da exploração dos manguezais como paisagem característica da cidade e da aproximação entre maracatu nação e o movimento Mangubeat, os estudantes vivenciaram práticas de escuta, canto, percussão, criação de arranjos e performance coletiva. O percurso culminou na apresentação de Maracatu Atômico, articulando conhecimentos construídos nas aulas de Música e nas demais áreas do projeto.

22/09 - Linguagens

Mesa D

Diferentes linguagens artísticas para formar o leitor literário

Mediação: Luisa Cespes

Uma caixa cheia de mundos: autoria e imaginação com o teatro lambe-lambe no sexto ano | Marina Bento Veshagem · Autonomia · EF II

Sinopse

O teatro lambe-lambe nasceu na Bahia, no fim da década de 1980, a partir de uma demanda pedagógica: criar uma forma sensível de abordar, em sala de aula, um tema íntimo — a gravidez. Inspirado por essa origem, o projeto "Teatro de lambe-lambe: território da palavra", propõe aos estudantes dos sextos anos da Escola Autonomia um desafio semelhante: construir, coletivamente, uma história a ser contada de maneira intimista. Em um momento de transição para o Ensino Fundamental II, em que os vínculos, a identidade e a relação com o outro estão em formação, neste trabalho, os grupos são convidados a negociar ideias, criar personagens, escrever roteiros e transformar histórias em pequenas encenações. Integrando as aulas de Língua Portuguesa, Artes Cênicas e Língua Inglesa, o projeto aproxima os estudantes do gênero dramático e da linguagem do teatro lambe-lambe, tendo como inspiração o tema da Feira Literária de 2026, Território da Palavra. O resultado são apresentações autorais em miniatura, nas quais cada caixinha revela, para um único espectador de cada vez, um universo construído coletivamente.

Frankenstein: literatura, interpretação, arte e protagonismo estudantil

Natália Meireles Rodrigues · Fórum Cultural · EF II

Sinopse

A oficina nasceu da seguinte questão: como tornar a leitura de um clássico da literatura em língua inglesa uma experiência significativa para estudantes do Ensino Fundamental? Ela foi desenvolvida com turmas do 7º ano a partir da leitura adaptada da obra Frankenstein, de Mary Shelley. Ao longo do trimestre, os estudantes participaram de atividades de compreensão leitora, ampliação de vocabulário, discussões literárias e interpretação da narrativa. Durante as aulas, exploraram diferentes formas de expressar sua compreensão da obra por meio de linguagens artísticas, como poemas, desenhos e dramatizações. Como culminância, cada grupo escolheu uma cena marcante da obra para reinterpretá-la utilizando a linguagem artística que melhor representasse sua leitura, refletindo sobre os motivos da escolha e sobre os significados produzidos por essa adaptação. A proposta buscou aproximar os estudantes da obra literária, incentivando-os a interpretar e criar a partir da leitura, transformando-os em protagonistas do processo de aprendizagem e criando oportunidades autênticas para o uso da língua inglesa.

A saga em busca da Pedra do Reino: quando a história vira aventura

Paula Maria Carvalho Cordeiro · Colégio Apoio · EF II

Sinopse

E se aprender História pudesse ser uma aventura?

Em A Saga em Busca da Pedra do Reino, a escola se transforma em território de uma travessia inspirada no universo de Ariano Suassuna e do Movimento Armorial. As turmas tornam-se reinos e os estudantes, viajantes em busca de uma pedra cercada por mistérios. Para chegar até ela, precisam enfrentar desafios, interpretar pistas, encontrar guardiões e conquistar brasões que representam valores dos romances de cavalaria: Bravura, Sabedoria, Coragem, Lealdade e Honra. O imaginário medieval encontra a cultura nordestina em apresentações, música, dança e narrativas, enquanto os espaços da escola ganham novos sentidos. A cada etapa, os estudantes são convidados a pesquisar, criar, argumentar, tomar decisões e trabalhar coletivamente. No percurso, o jogo deixa de ser apenas brincadeira e se transforma em estratégia de aprendizagem. No fim da jornada, três relíquias aguardam os reinos. Encontrar a Pedra é o último desafio, mas tornar-se digno dela é a verdadeira aventura.

23/09 - Linguagens

Mesa E

Território, paisagem e desigualdade: lendo a cidade

Mediação: Daniela Sobral

.....

Práticas corporais de aventura e a leitura da paisagem e suas transformações naturais/antrópicas

Simone Kopp Voit e Gustavo Lagoeiro · Fórum Cultural · EM

Sinopse

Projeto integrado nas disciplinas de Geografia e Educação Física, em uma oficina, ao qual os alunos foram avaliados em grupos, no trabalho realizado no Forte São Luís (exército brasileiro) na cidade de Niterói, no qual realizaram a subida/trilha, que registraram o nível de esforço de acordo com a escala de Born, e observaram e tiraram fotos gravaram vídeos na leitura da paisagem de acordo com o tema de seus grupos (Pão de Açúcar e o relevo da cidade de Niterói e Rio de janeiro/ Baía de Guanabara/Clima e tempo no Niterói e Rio de Janeiro./Serra dos Órgãos/Mata Atlântica e as Unidades de Conservação nas Cidades do Rio e Niterói/Macijo da Tijuca.

Por que viver em uma moradia digna continua sendo um desafio para muitos brasileiros e brasileiras

Diogo Comba Canavezes · Escola Parque (Gávea) · EM

Sinopse

Elevados índices de favelização. Aumento do número de pessoas em situação de rua. Os impactos de plataformas de aluguel por temporada. Esses fenômenos mostram como cada vez mais é difícil para a sociedade brasileira ter uma moradia digna.

23/09 - Linguagens

Mesa F

Observação, escuta e representação do olhar

Mediação: Lidiane Torres

.....

Percursos: o corpo, o espaço e suas representações

Bruna Monsanto, Laura Mendes e Dirceu Michalski · Escola Parque (Gávea) · EI

Sinopse

Como contar um caminho para alguém que nunca o percorreu? Como representar no papel aquilo que o corpo viveu? A partir dessas perguntas, desenvolvemos com crianças da Educação Infantil uma investigação sobre percursos, articulando pensamento geométrico e linguagem. O projeto parte dos deslocamentos cotidianos pela escola e convida as crianças a observar, nomear, descrever e narrar caminhos, ampliando suas possibilidades de representação. A literatura amplia a investigação ao apresentar personagens que percorrem caminhos, enfrentam obstáculos e tomam diferentes direções. As crianças recontam percursos realizando corporalmente, produzem desenhos, comparam diferentes representações, investigam mapas e experimentam outros pontos de vista, até chegar à construção de jogos de trilha. Nesse processo, a linguagem deixa de ser apenas uma forma de comunicar o que foi vivido e passa a constituir uma ferramenta para pensar o espaço: encontrar palavras para localizar, organizar acontecimentos, explicar escolhas, interpretar representações e produzir registros que possam ser compreendidos por outros.

O desenho de observação como experiência de ampliação do olhar

Cristiane Ferreira da Silva · Escola da Vila · EI

Sinopse

No início do ano, os desenhos produzidos pelas crianças eram, em sua maioria, rápidos, pouco detalhados e marcados por formas estereotipadas. Frequentemente, ao iniciarem uma proposta de desenho, registravam apenas alguns traços e logo anunciavam: “terminei”. Nesse contexto, o desenho parecia estar mais relacionado à finalização da tarefa do que a um processo de investigação e expressão. Com o objetivo de ampliar o repertório gráfico e favorecer uma relação mais atenta com o ato de desenhar, propusemos experiências frequentes de desenho de observação. Nessa prática, as crianças são convidadas a olhar cuidadosamente para objetos, elementos da natureza, imagens ou situações reais antes de registrá-los no papel. O foco deixa de ser desenhar o que já se sabe sobre algo e passa a ser desenhar aquilo que se vê. Por meio deste trabalho, pretendo analisar as transformações ocorridas nos desenhos das crianças ao longo do processo, observando aspectos como a ampliação da quantidade de detalhes representados, o tempo dedicado à atividade, as estratégias utilizadas para observar e registrar os objetos, bem como a diminuição de representações estereotipadas. Também buscarei compreender de que maneira a prática constante do desenho de observação contribuiu para o desenvolvimento do olhar atento, da curiosidade investigativa e da construção de formas mais pessoais e elaboradas de representação gráfica.

A cabeça da galinha d’angola e a beleza na fragilidade

Ana Carolina Silva Correia · Balão Vermelho · EI

Sinopse

Não raro, durante as idas ao Pátio das Aves, percebi o interesse das crianças do maternal 3 pelo espaço e pelos objetos que o compõem. Com olhos atentos, o grupo passou a identificar elementos que lhes despertavam curiosidade: as aves danificadas. A primeira a ser notada foi a Galinha D’angola, pelo grande ferro exposto na cabeça, seguida pelas araras, novamente danificadas pela exposição ao tempo. Diante disso, convidei as crianças a iniciarmos um processo de restauração desses animais e os levei para a sala de referência. Rapidamente, essa ação ganhou visibilidade e, no espaço do “hospital”, começaram a surgir outros brinquedos com partes quebradas, trazidos pelas próprias crianças. Inspirado na arte do Kintsugi, o projeto revela a beleza que nasce da imperfeição e da fragilidade, oferecendo uma metáfora poderosa contra o consumismo e o esvaziamento do valor simbólico dos objetos. Em subgrupos, as crianças planejaram e executaram a restauração de animais como o tigre, dinossauro, cavalo e zebra, utilizando o desenho como ferramenta de projeto e o biscuit para grande parte das restaurações. O “Hospital” promoveu o cuidado com o bem comum e o pensamento crítico, ensinando que restaurar é um ato de respeito à memória, transformando “cicatrices” em marcas de valor no cotidiano escolar.

21/09 - Currículo e Avaliação

Mesa A

Múltiplas linguagens e documentação pedagógica na Educação Infantil

Mediação: Silvia Kawassaki



Fotografia e Documentação: O Olhar que Registra, Comunica e Torna Visível
Bárbara Mezoni Santos · Escola Viva · EI

Sinopse

A fotografia está presente no cotidiano das escolas e, quando acompanhada de um olhar atento e intencional, pode ir muito além do registro de momentos.

Nesta formação, iremos refletir sobre a fotografia como uma possibilidade de observação, registro e documentação das experiências vividas pelas crianças, pensando sobre o que escolhemos fotografar, o que essas imagens comunicam e como elas podem contribuir para tornar visíveis processos e aprendizagens.

Também serão abordadas técnicas e possibilidades de fotografia no cotidiano escolar, pensando em recursos que podem ajudar os educadores a construir imagens mais intencionais, sensíveis e significativas.

A proposta é construir, junto aos educadores, um olhar mais atento para o cotidiano, compreendendo a fotografia como parte de uma documentação que narra e revela as experiências das crianças.

Sabor da Infância: um convite entre cores, palavras e sabores
Mariana Coutinho Lethier de Mello e Larissa Lugão Melo · Fórum Cultural · EI

Sinopse

O projeto convida as crianças de 1 a 3 anos a explorar o universo dos alimentos por meio de experiências que envolvem os diferentes modos de expressão e comunicação. A partir de propostas lúdicas e sensoriais, as crianças são incentivadas a observar, tocar, cheirar, experimentar, nomear e compartilhar suas descobertas entre os pares, ampliando suas possibilidades de linguagem e interação.

Ao entrar em contato com alimentos de diferentes cores, formas, aromas, temperaturas, consistências e sabores, experimentam novas sensações e manifestam suas preferências, curiosidades e percepções por meio de palavras, gestos, expressões faciais, movimentos, sons e outras formas de comunicação.

O percurso também favorece momentos de escuta, troca e interação, nos quais cada descoberta poderá se transformar em uma oportunidade de ampliar o vocabulário, reconhecer características dos alimentos e atribuir significados às próprias experiências. Assim, entre texturas, aromas, sabores e cores, as crianças são convidadas a se expressar, comunicar e descobrir que existem muitas maneiras de dizer, sentir e conhecer o mundo.

21/09 - Currículo e Avaliação

Mesa B

Linguagem e narrativa em construção: da escrita alfabética à cena teatral

Mediação: Aleksandra Franco

.....

Percursos de Leitura, Escrita e Reflexão sobre a Língua no 2º Ano

Elaine Mickelly de Lima Silva e Letícia Miranda Barbosa da Silva · Colégio Apoio · EF I

Sinopse

Partindo do livro Perigoso, de Tim Warnes, desenvolveu-se uma sequência didática de Língua Portuguesa em duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, tomando a literatura como disparadora de situações investigativas de aprendizagem (Soares, 2004). Ao longo de seis aulas, as crianças exploraram a obra, levantaram hipóteses, participaram de leituras e recontos orais (Solé, 1998; Bakhtin, 2011). A partir do léxico do livro, propuseram-se situações de escrita e reflexão sobre o sistema alfabético e ortográfico, com foco nos dígrafos (ch, lh e nh) (Moraes, 2001). As produções das crianças foram transformadas em objeto de análise e discussão coletiva, permitindo a problematização de suas hipóteses (Weisz, 2002; Ferreiro & Teberosky, 1999) e a compreensão do funcionamento da escrita. O percurso avançou da palavra para a construção e ampliação de frases e a organização de uma sequência narrativa. Articulando o deleite literário a intervenções didáticas intencionais, a proposta garantiu que ler, falar, escrever e refletir se constituíssem como aprendizagens vivas, inter-relacionadas e plenas de sentido para o grupo.

Quem fala? Um percurso por diferentes vozes narrativas na literatura infantil

Dilaine de Oliveira Pereira · Escola Parque (Barra) · EF I

Sinopse

Este trabalho relata uma experiência de mediação de leitura realizada na biblioteca escolar do Ensino Fundamental 1 da Escola Parque, unidade Barra/Itaúna, no Rio de Janeiro.

A prática parte do princípio de que o letramento literário é indissociável da formação de leitores, afinal, quanto mais conscientes dos recursos estilísticos utilizados pelos autores em seus textos, mais competentes os leitores se tornam. Assim, a literatura é inserida como conteúdo de forma orgânica e lúdica, contribuindo para “... formar leitores literários envolvidos na leitura e aptos a empregar formas variadas de compreensão e fruição sobre os textos.” (MUNITA, p.63).

Para apresentar um dos elementos da narrativa, seguimos um percurso focado nas vozes narrativas, com objetivo de compreender o narrador como uma construção ficcional, reconhecer diferentes tipos de narradores e os efeitos de suas perspectivas na construção de sentidos das histórias.

Ao iniciar cada leitura, as crianças foram desafiadas a identificar quem contava a história. Essa proposição despertou maior atenção e consciência por parte dos leitores, pois eles queriam logo descobrir a identidade do(a) narrador(a).

A dramaturgia em jogo: experiências de ensino do teatro no quinto ano do Ensino Fundamental

Natalia Curioletti · Dual - Blumenau · EF I

Sinopse

O presente relato apresenta uma experiência de ensino de Teatro desenvolvida com 27 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Dual International School, ao longo do ano letivo de 2026, com o objetivo de aproximá-los da dramaturgia por meio do jogo teatral e da criação cênica. As sequências didáticas foram organizadas de forma progressiva, partindo de jogos de improvisação voltados aos elementos personagem, espaço e ação, avançando para a leitura e interpretação de textos teatrais, criação de cenas a partir de falas aleatórias, composição e recomposição de diálogos e experimentações com diferentes possibilidades de atuação. O processo buscou deslocar a compreensão do texto teatral como instrumento de memorização para entendê-lo como elemento integrado à criação da cena, articulado a ações, gestos, corpos, espaços e relações. Fundamentada nos princípios do Teatro-Educação e na perspectiva do jogo como espaço de experimentação e abertura à experiência, a proposta favoreceu a participação, a criatividade, a colaboração e a autonomia dos estudantes na construção dramática. Ao longo do processo, observou-se maior compreensão dos elementos que estruturam uma cena e ampliação da capacidade dos estudantes de criar contextos, conflitos e sentidos para além das falas escritas. Como desdobramento, o processo culminará na criação coletiva de um espetáculo inspirado em um mito grego, envolvendo a elaboração de cenas, diálogos e organização do texto teatral pelos próprios estudantes.

22/09 - Currículo e Avaliação

Mesa C

Currículo integrado por temas investigativos: o inglês em diálogo com outras áreas

Mediação: Sandra Durazzo

.....

Conexão de Saberes entre Aulas Regulares e Aulas de Inglês no Projeto Interdisciplinar do Infantil 2

Maria Carolina de Souza Leão Ferreira e Emanuelle Santana da Silva · Colégio Apoio · EI

Sinopse

No Colégio Apoio, as crianças iniciam as aulas de Inglês no Infantil 2, aos 3 anos de idade. No começo do ano, é natural que estranhem ouvir a aula em um idioma diferente, mas esse estranhamento logo se transforma em curiosidade e interesse. É essa curiosidade natural que usamos como ponto de partida, ampliando para as aulas de inglês o tema investigativo que a professora polivalente explora em sala regular. Neste painel, apresentamos essa prática a partir do tema investigativo do primeiro semestre do Infantil 2: "Diferentes lugares para morar". Enquanto a turma estuda, em português, os variados tipos de moradia através de um contexto mais social, da palafita ao iglu, do apartamento às cavernas, nas aulas de inglês essa mesma temática é explorada através do livro “Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?” de Eric Carle, no qual os alunos aprendem cores, nomeiam os animais da história e descobrem onde cada um mora. Assim, um mesmo tema é revisitado em duas línguas e a conexão de saberes torna a aprendizagem mais significativa para as crianças.

How Kids Play Around the World: como jogos, brincadeiras, celebrações e festividades expressam identidades culturais em diferentes lugares?

Clara Moraes Americano Grillo e Claudia Virginia Lopes · Escola Viva · EF I

Sinopse

No 2º ano do Ensino Fundamental, o currículo é organizado em torno de um projeto investigativo sobre a construção da identidade das crianças a partir das brincadeiras. Ao longo do ano, os estudantes investigam como as brincadeiras revelam modos de viver, valores e culturas. No 1º trimestre, entrevistaram cerca de 20 avós para compreender como as brincadeiras se transformaram ao longo do tempo. No 2º trimestre, ampliaram esse olhar para diferentes lugares do mundo, investigando a linha de investigação: "Como jogos, brincadeiras, celebrações e festividades expressam identidades culturais em diferentes lugares?". Para isso, a sala foi organizada em estações de pesquisa, cada uma dedicada a um país, com bandeira, informações em inglês, trechos do livro How Kids Play Around the World (Editora Albatros) e um vídeo da brincadeira apresentada. Em duplas, as crianças percorreram livremente as estações com um mapa-múndi e um caderno investigativo, localizando os países pesquisados e registrando suas descobertas. Ao comparar brincadeiras de diferentes culturas, refletiram sobre semelhanças, diferenças, permanências e transformações nas formas de brincar, compreendendo que as brincadeiras também expressam identidades culturais e diferentes maneiras de viver e de se relacionar com o mundo.

A Journey Through the World Cup

Dayna Laurentino Tomé · Centro Viva · EF I

Sinopse

A Journey Through the World Cup é um projeto de Língua Inglesa desenvolvido com nove turmas do Ensino Fundamental, que transformou a Copa do Mundo em um contexto significativo de aprendizagem. A partir da investigação de diferentes países, os alunos pesquisaram culturas, histórias, símbolos, músicas, animais e costumes, utilizando o inglês para perguntar, descobrir, registrar, criar e compartilhar conhecimentos. As propostas foram adaptadas às diferentes idades e possibilidades linguísticas, valorizando o protagonismo infantil e as múltiplas formas de expressão. Ao longo da jornada, pesquisas, desenhos, murais, apresentações e outras produções ocuparam os espaços da escola e tornaram visíveis os processos de aprendizagem. Mais do que aprender sobre diferentes países, os alunos tiveram a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, desenvolver a comunicação em inglês, conviver com a diversidade e reconhecer-se como parte de uma experiência coletiva.

22/09 - Currículo e Avaliação

Mesa D

Ciências em ação: simulação, jogo e inclusão redesenhando a sala de aula

Mediação: Micha Fillardi

.....

Consórcio de Energia Sustentável: Gestão de Crises e o Mercado de Carbono
Bruno Augusto Rodrigues · Balão Vermelho · EM

Sinopse

O projeto propõe uma simulação em que alunos do Ensino Médio atuam como uma Empresa Nacional de Energia Sustentável. Organizados em setores como Pesquisa Científica, Engenharia e Impacto Ambiental, os estudantes investigam ciclos de usinas (hidrelétricas, eólicas, solares, termoelétricas etc.) ao longo do ano. O desafio central é gerenciar uma matriz energética real, em que cada escolha tecnológica gera ou reduz pontos de carbono. A dinâmica é intensificada por "Cartas de Crise Ambiental" sorteadas periodicamente, que apresentam situações como secas prolongadas ou avanços tecnológicos, exigindo decisões rápidas e fundamentadas. Os alunos utilizam uma Ficha Padrão de Decisão para justificar suas ações cientificamente e manter o balanço de créditos de carbono acima de zero. O progresso é visível no Painel do Consórcio de cada sala, contendo um termômetro de carbono e uma linha do tempo das investigações.

Transformações pedagógicas: objetivos, conteúdos e inclusão
Cristian Urtado Cunha Flórido · Escola da Vila · EF II e EM

Sinopse

Como adaptar uma atividade para que diferentes estudantes possam, de fato, participar e aprender? Esta apresentação compartilha um relato de experiência sobre a adaptação de uma sequência didática envolvendo experimentos sobre transformações físicas e químicas.

A partir de situações concretas de sala de aula, serão apresentadas diferentes estratégias utilizadas para garantir o acesso ao currículo, considerando as características e necessidades de cada estudante.

A experiência permite refletir sobre a Instrução Diferenciada (ID), o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e práticas construtivistas, discutindo como objetivos, conteúdos, processos, formas de expressão e mediações podem ser reorganizados para favorecer a inclusão.

23/09 - Currículo e Avaliação

Mesa E

Da lista de conteúdos à prática real: currículo disciplinar em revisão

Mediação: Luiza Moraes

.....

Da lista de conteúdos à situação geográfica: caminhos para a revisão curricular da Geografia

Jackson Junio Paulino de Moraes · Balão Vermelho · EF II e EM

Sinopse

A revisão curricular em Geografia exige discutir não apenas quais temas serão ensinados, mas o que se entende por conteúdo geográfico. O painel apresenta o processo de revisão curricular desenvolvido no Ensino Médio da Escola Balão Vermelho, tomando a situação geográfica como princípio para reorganizar a seleção e a articulação dos conhecimentos. A proposta desloca a organização do currículo de listas de componentes espaciais isolados para situações e perguntas geográficas capazes de mobilizar conceitos, procedimentos, informações e posicionamentos na interpretação da espacialidade dos fenômenos. A experiência busca mostrar como essa concepção pode orientar escolhas docentes, favorecer o raciocínio geográfico e produzir maior coerência entre objetivos de aprendizagem, conteúdos e práticas de ensino.

Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia: Química, Física e Biotecnologia

Leonardo Dantas Leandro e Alexander Fidelis da Silva · Escola Parque (Barra) · EM

Sinopse

O Núcleo de Pesquisa é uma iniciativa de um grupo de professores do Ensino Médio da Escola Parque, unidade Itaúna (Barra da Tijuca). Acreditamos que todos possam sair ganhando em seus currículos acadêmicos: docentes, estudantes e a instituição. Os primeiros frutos são a participação em um encontro de professores de um colégio federal tradicional do Rio de Janeiro: o Colégio Pedro II, um trabalho aprovado em um evento científico na UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro e dois pôsteres aprovados no evento recente da SBPC- Sociedade Brasileira de Progresso à Ciência. Todos com a participação direta dos docentes e estudantes do Ensino Médio da escola.

21/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa A

Cultura afro-brasileira e africana na infância: dos povos Bantu à leitura de imagem antirracista

Mediação: Herika Lima

Oficina ateliê Bantu

Barbara Costa de Azevedo · Escola Viva · EI

Sinopse

Considerando a lei 10.639 de 2003 que toda Unidade Educacional deve trabalhar de forma curricular o história e cultura indígena, africana e afro-brasileira essa prática foi pensada a partir de um viés decolonial para efetivar a normativa e o compromisso da escola com a educação antirracista. E apesar de propostas, projetos e iniciativas da escola conterem autores, artistas, escritores negros, ainda há necessidade de trabalhar de forma direta como a cultura africana formou a cultura brasileira; e a riqueza histórica e cultural do continente.

Posto isso, a oficina apresentou os povos Bantu, que consistem em um grupo extenso composto por aproximadamente mais de 400 etnias da porção Subsaariana do continente africano, desde o século XVI, aproximadamente, e perdura até hoje. Contextualizando sua origem e cultura de forma breve focalizando na arquitetura de três etnias específicas, Kassena, Ovimbundo e Ndebelé. Para tencionar os estigmas e estereótipos sobre o continente africano como pobre e sem história, enfatizando a presença negra africana na cultura brasileira. Bem como sua relevância e contribuições. E perceber que os povos africanos tradicionais são diversos, ricos culturalmente e presentes nos dias de hoje tanto no nosso país como no continente africano.

O nó que desata o racismo: entre tramas, cores, a leitura de imagem como caminho de afeto e reparação na infância

Wesley Vidal Zuzarte da Silva · Escola da Vila · EF I

Sinopse

Este trabalho relata uma intervenção pedagógica no 4º ano do Ensino Fundamental, motivada por um episódio de racismo em sala de aula durante o estudo dos bonecos tradicionais brasileiros. A prática propôs um caminho de ensino antirracista nas artes visuais focado no letramento racial e na desconstrução das narrativas racistas implícitas assimiladas por crianças brancas.

A metodologia estruturou-se em rodas de conversa semanais, mediação de leitura de imagens e um estudo prático de tons de pele, voltado à percepção da diversidade e da identidade na pintura. Concomitantemente à produção dos bonecos tradicionais da cultura popular, os estudantes confeccionaram as bonecas Abayomi por meio de nós e amarrações. Esse fazer integrado permitiu um confronto visual e contextual rico, estimulando os alunos a analisarem formas, a ausência de feições e a tridimensionalidade como elementos de alteridade. No campo histórico e conceitual, a intervenção tensionou o trânsito entre o mito contemporâneo das Abayomis nos navios negreiros e a realidade de sua criação pela artista plástica Lena Martins, em 1987, decodificando a imagem da boneca como design e intelectualidade negra.

Como resultado, a prática demonstrou a urgência de uma educação visual antirracista em contextos majoritariamente brancos. Unir a vivência prática dos tons de pele e das amarrações nas rodas de conversa provou que a leitura de imagem mediada é uma ferramenta política capaz de gerar responsabilização, empatia e repensar privilégios desde a infância.

21/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa B

Diversidade cultural vivida na escola: literatura e culinária

Mediação: Paula Cruz Fiuza

Tramas que nos conectam
Darielen Gotardo · Autonomia · EF II

Sinopse
O projeto nasce da necessidade de ampliar o olhar das crianças sobre o mundo contemporâneo, marcado por deslocamentos, encontros culturais e múltiplas formas de viver a infância. A partir da leitura do livro Um lençol de infinitos fios, de Susana Ventura, propõe-se um percurso formativo que articula literatura, pesquisa, escuta sensível e vivências multiculturais para compreender as experiências de migração e refúgio no Brasil.

Cooking Culture: um passear por culturas, sabores e saberes
Gabriel da Silva Batista Anchieta · Fórum Cultural · EF II

Sinopse
O Cooking Culture é um projeto interdisciplinar desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que articula Biologia, Química, Língua Inglesa e conhecimentos culturais a partir do estudo de diferentes culinárias.

Ao longo do projeto, os estudantes investigam receitas e seus ingredientes, buscando compreender aspectos biológicos e químicos relacionados à composição, às propriedades e às transformações que ocorrem durante o preparo dos alimentos.

Para isso, realizam levantamentos bibliográficos, aprendem a selecionar e utilizar fontes de informação confiáveis e organizam os conhecimentos pesquisados para a elaboração de seminários, nos quais apresentam e discutem os aspectos científicos relacionados às receitas estudadas.

Em uma segunda etapa, os estudantes transformam os conhecimentos construídos em scripts em Língua Inglesa e produzem vídeos criativos de apresentação das receitas. As produções são posteriormente apresentadas em um evento escolar inspirado no formato MasterChef, no qual receitas e vídeos são avaliados e os estudantes são reconhecidos com premiações.

O projeto também conta com palestras e atividades complementares desenvolvidas em diferentes componentes curriculares, ampliando as discussões sobre os aspectos culturais, históricos e científicos relacionados às temáticas estudadas.

Como etapa de sistematização, os estudantes produzem o Cooking Journal, reunindo as receitas, os conhecimentos científicos construídos ao longo do percurso e informações sobre as culturas relacionadas a cada preparação.

Dessa forma, o projeto busca aproximar Ciência, cultura e linguagem, promovendo a pesquisa, o letramento científico, a comunicação científica, o protagonismo estudantil e a aprendizagem interdisciplinar.

22/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa C

Currículo decolonial, território e saberes originários

Mediação: Lucas Munduruku

Arte/Educação Decolonial: práticas de um currículo em movimento
Inaê Veríssimo do Nascimento · Colégio Apoio · EF II

Sinopse

Este painel apresenta duas práticas desenvolvidas nas aulas de Teatro do Colégio Apoio no 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental, através da perspectiva das Pedagogias Decoloniais e da Aprendizagem Triangular do Ensino das Artes de Ana Mae Barbosa. As práticas “Seres Imaginários da América Latina” (8ºAno) e “Parangolé, a Performance do Brasil” (9ºAno) são os fenômenos de pesquisa investigados numa pesquisa de mestrado em Educação, Culturas e Identidades da professora-performer Inaê Veríssimo, docente do Colégio Apoio. As práticas escolhidas para este painel invocam a intersecção entre saberes arquivados em textos e saberes encarnados nos corpos dos viventes, invocando epistemologias dos povos originários das Américas e também da cultura popular brasileira, tendo o samba como dispositivo de criação centrado no corpo dos estudantes. Através do método da cartografia, a análise das práticas apontam para um currículo em movimento, flexível, interdisciplinar e contextualizado, portanto decolonial.

As Histórias Escondidas na Floresta: o trabalho de campo como prática de Geografia antirracista
Thomaz Amadeo · Escola Parque (Gávea) · EF II

Sinopse

O trabalho “As histórias escondidas na floresta”, desenvolvido na disciplina de Geografia no contexto da Semana do Bem Viver da Escola Parque Gávea, propõe uma prática pedagógica antirracista com turmas do 7º ano. Nos últimos dois anos, a partir de um trabalho de campo no Parque Nacional da Floresta da Tijuca, o projeto propõe a recuperação da memória de uma população negra historicamente invisibilizada nos materiais didáticos através do método de leitura da paisagem. A investigação foca na história dos carvoeiros negros, agentes fundamentais na produção do carvão vegetal — principal fonte de energia do Rio de Janeiro até a década de 1930. A proposta estrutura-se em três etapas centrais: 1) o trabalho de campo na floresta; 2) a elaboração de um relatório de campo em grupo; e 3) a apresentação do projeto na Semana da Cultura da escola. A proposta fortalece a educação antirracista ao valorizar e apresentar para os estudantes o trabalho dos carvoeiros, sua relação particular com a mata e a resistência dessa população, promovendo assim a decolonização do olhar sobre a história dessa importante floresta carioca.

Do roçado Munduruku ao livro ilustrado
Isadora Fraga Fechine e Thais Carolina Cardoso de Oliveira Pestana · Escola Parque (Barra) · EF I

Sinopse

O percurso didático "Do Roçado Munduruku ao Livro Ilustrado", desenvolvido na Escola Parque, conduz os estudantes por uma experiência de aprendizagem que articula experiências, saberes indígenas e produção de texto. De caráter didático e antirracista, o percurso promove o reconhecimento dos povos originários como produtores de conhecimento, valoriza suas formas de ensinar e aprender e contribui para o enfrentamento de estereótipos, fortalecendo uma educação comprometida com a diversidade e a reparação histórica.

22/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa D

Linguagem, literatura e currículo: releituras críticas e decoloniais

Mediação: Fábio Conceição

.....

Ampliando repertórios afrocentrados

Narjara Oliveira Reis · Autonomia · EM

Sinopse

A proposta desenvolveu a leitura mediada e a análise crítica da obra Solitária, de Eliane Alves Cruz, com estudantes da 1ª série do Ensino Médio no 2º trimestre. Motivada pela necessidade de descentralizar narrativas hegemônicas e trabalhar a literatura via conceitos afrocentrados (standpoint de Patricia Hill Collins e escrevivência de Conceição Evaristo), a prática articulou teoria literária clássica (foco narrativo e verossimilhança) à formação leitora crítica. O grande diferencial metodológico foi o uso do Diário de Leitura, instrumento fundamentado no "Direito à Literatura" (Antonio Candido) e na construção da subjetividade (Lima et al., 2021). O diário permitiu ao aluno ser protagonista da leitura, registrando impressões sobre a estrutura da linguagem, a visão de mundo dos sujeitos e a literatura como conhecimento social. A prática dialogou com "O perigo de uma história única" (Adichie), conectando a ficção a casos reais e ao acervo do portal literafro (UFMG). O projeto fortaleceu a desautomatização do pensamento e o letramento literário humanizador.

Educação Antirracista e o ensino bilíngue em interface

Patricia de Andrade Neves · Dual - Florianópolis · Todos os segmentos

Sinopse

Este trabalho propõe uma abordagem bilíngue para o ensino de línguas, articulada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Educação para as Relações Étnico-Raciais. Fundamentada nas habilidades EF04ER01 e EF04ER05, a proposta busca promover uma educação linguística crítica, multicultural e decolonial, reconhecendo a diversidade étnico-cultural e problematizando as desigualdades sociais produzidas em diferentes territórios. Como recorte, são abordadas as culturas e os conhecimentos dos povos lorubá e Guarani, valorizando suas contribuições históricas, culturais e científicas e rompendo com perspectivas curriculares exclusivamente eurocêntricas. A partir do uso integrado de diferentes linguagens e recursos digitais, pretende-se desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar e explicar como diferenças étnico-culturais e desigualdades entre grupos se manifestam nos territórios e influenciam suas transformações, fortalecendo práticas pedagógicas antirracistas, inclusivas e decoloniais.

Páginas do Passado, Olhares do Presente: é possível uma educação antirracista e antimachista com clássicos de outros tempos?

Laíza Stéfane Verçosa do Nascimento · Escola Parque (Gávea) · EF II e EM

Sinopse

Um clássico do escritor Jorge Amado, lançado em 1937 e lido por muitas gerações, "Capitães da areia" é certamente um livro que desperta nostalgia para muitos adultos e jovens que leram essa obra na escola. À luz do nosso tempo, no entanto, percebemos o quanto o livro estetiza a violência, reproduzindo machismo e racismo em suas páginas. Mesmo assim, a obra permanece no currículo literário dos anos finais do fundamental 2 e do ensino médio, movimentando o debate sobre o uso ou não -- censura? -- de algumas obras na educação. Este trabalho busca levantar perguntas e mostrar o percurso de trabalho com este livro em um trimestre com alunos de 8º ano do fundamental 2.

23/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa E

Corpo, ritmo e cultura popular brasileira como caminho antirracista

Mediação: Haianna Lima

Capoeira: gingando saberes

Yago Mendonça da Conceição Santos e Fabio Dias Corrêia · Escola Parque (Barra) · EI e EF I

Sinopse

Em 2026, ao celebrar 40 anos de uma histórica parceria com o projeto Capoeira do Futuro, liderado pelo Mestre Garrincha, a Escola Parque renovou seu compromisso com a formação integral dos estudantes investindo ainda mais nas investigações a respeito dessa arte. Mais do que uma prática corporal ou cultural, a capoeira se assenta no currículo do Horário Integral como uma potente linguagem pedagógica, resgatando a energia, o ritmo e o deslumbre das crianças sobre essa prática.

Em uma jornada viva de reconexão e aprendizado, o projeto convidou os alunos a aprofundarem suas raízes, integrando mente e corpo no ritmo dos berimbaus. Uma experiência pedagógica transformadora que homenageia e vivencia a riqueza da capoeira na construção da história e da identidade do povo brasileiro.

O corpo que canta, brinca e aprende: percursos de dança, ritmo e expressão corporal nas aulas de Corpo e Movimento dos anos iniciais

Manoel Eduardo Marcondes Carneiro Ghizzi · Escola Viva · EF I

Sinopse

Como trabalhar dança com crianças sem transformá-las em reprodução automática de passos e coreografias? Esta experiência apresenta um percurso desenvolvido nas aulas de Corpo e Movimento dos 1º e 2º anos, em uma perspectiva de educação antirracista e integral. Brincadeiras, sons corporais, ritmos, danças e manifestações da cultura popular brasileira articulam sensibilização, experimentação, apreciação, reflexão e criação, ampliando o repertório motor e cultural das crianças.

A dança integra o currículo ao longo do ano, não se restringindo a apresentações. As crianças exploram o próprio corpo, experimentam ritmos e movimentos, conhecem manifestações culturais em seus contextos e criam a partir delas. Brincadeiras de mão, percussão corporal, dança livre, Breaking, Capoeira, Cacuriá, Coco de roda e Maracatu, entre outras referências, são vivenciados de forma contextualizada, valorizando diferentes modos de participação e criação.

Mais do que reproduzir formas prontas, buscamos favorecer que cada criança encontre seu jeito de se expressar, construindo relações consigo, com o outro e com o nós. A Festa Junina surge como consequência: oportunidade de compartilhar aprendizagens, dança, música, canto e protagonismo em uma confraternização comunitária, um potente espaço de pertencimento, memória, partilha e encontro de sentimentos, saberes e experiências, marcante para crianças e famílias.

23/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa F

Mediação de leitura, literatura negra e indígena: identidade e pertencimento

Mediação: Lorena Fernandes

.....

Entre vidas e tranças: o papel do(a) mediador(a) de leitura
Camila Amorim Campos e Rafael Gonçalves Costa · Balão Vermelho · EF I

Sinopse
O livro Todos os dias, menos terça feira, da autora Andreza Felix, foi escolhido pela equipe de professores da escola Balão Vermelho para uma experiência de leitura guiada, em que todos os olhares das crianças estão voltados para uma mesma obra e o educador tem uma missão importantíssima de conduzi-las para camadas mais profundas da trama. Com este livro, trançamos vidas. A vida de Ana, protagonista da história, que, de algum modo, se trançou às nossas. Entre suas páginas, fios de infância, resistência, beleza, ancestralidade e comunidade se entrelaçam e contam histórias. São fios que, ao serem trançados, ora se confundem, ora se apertam, ora se afrouxam, ora se entrelaçam novamente, mas, sobretudo, se unem. A partir da trajetória de Ana, o livro nos convida a olhar para as muitas experiências, memórias e relações que nos constituem e a reconhecer que nenhuma vida se faz sozinha. Afinal, somos feitos dos fios que encontramos pelo caminho e daqueles que escolhemos entrelaçar. Somos porque somos com os outros: “sou porque somos”.

Biblioteca Circulante “Histórias de Muitas Vozes”: literatura negra e indígena na Educação Infantil
Debora Killner Strum · Escola Viva · EI

Sinopse
A Biblioteca Circulante é uma sequência didática desenvolvida com as turmas de Vermelhos da Escola Viva, que há anos promove a aproximação entre crianças, livros e famílias. Em 2026, a proposta ganhou um novo enfoque a partir da reflexão sobre práticas antirracistas e da revisão curricular da série, passando a priorizar obras de literatura negra e indígena na composição do acervo.
O trabalho envolveu a participação das famílias na escolha dos livros, a organização de momentos de empréstimo e compartilhamento de leituras e a mediação intencional dos professores, com o objetivo de ampliar repertórios culturais, favorecer experiências leitoras significativas e promover o contato das crianças com diferentes narrativas, autores e perspectivas.
Durante o percurso, surgiram desafios relacionados à curadoria das obras, ao diálogo com as famílias e à construção de critérios para a seleção de um acervo comprometido com a diversidade e a educação antirracista. A experiência evidenciou que mais do que disponibilizar livros, é fundamental construir práticas de mediação que possibilitem às crianças conhecer, valorizar e refletir sobre diferentes formas de existir e compreender o mundo.

O Espelho do Fórum: Identidade, Pertencimento e Afeto no universo literário de Amoras
Ana Letícia Monteiro Barbosa da Costa · Fórum Cultural · EF I

Sinopse
Como a literatura infantil pode se transformar em uma experiência prática e viva e conectar diferentes idades no ambiente escolar? Integrar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I por meio da literatura é o ponto de partida desta experiência. Inspiradas na obra Amoras, do escritor Emicida, as turmas exploraram temas como identidade, autoestima, representatividade e respeito de forma criativa, significativa e transformadora. Este projeto apresentará o percurso pedagógico que envolveu desde a contação de histórias e a mediação de leitura entre os alunos, das turmas da F5 (5º ano) e do G3, até vivências práticas, como a exploração de tintas naturais com a própria fruta, e a plantação de uma amoreira. Um convite para refletir sobre o diálogo entre anos, etapas e ciclos, o olhar afetivo, a sensibilidade no ambiente escolar e a construção das aprendizagens, saberes e vivências significativas.

28/09 - Convivência e Formação Moral

Mesa A

Ensino Médio: masculinidades, protagonismo e estereótipos de gênero

Mediação: Fermín Damirdjian

Grupo DiversidadeS: discutindo masculinidades e feminilidades
Anna Cláudia Eutrópio e Thiago Panini Primolan · Balão Vermelho · EM

Sinopse

Como transformar a indignação dos estudantes diante da violência em protagonismo e ação educativa? Esta apresentação relata a experiência do Grupo DiversidadeS, desenvolvido em 2026 na Escola Balão Vermelho com estudantes do 9º ano ao Ensino Médio. O projeto nasceu a partir da mobilização dos próprios adolescentes, após um caso de violência de grande repercussão nacional. Eles acionaram a direção da escola, solicitando espaços de diálogo sobre questões como misoginia, masculinidades, feminilidades, consentimento e diversidade. A partir de um percurso formativo de 16 horas, os participantes puderam refletir sobre normas de gênero, violência sexual e diversidade, planejando e conduzindo ações educativas para diferentes segmentos da comunidade escolar. O relato compartilha a metodologia utilizada, os desafios encontrados, as aprendizagens construídas e os efeitos do protagonismo juvenil na criação de uma cultura de acolhimento, escuta e educação entre pares.

Protagonismo e Ética: A Integração entre Pares como Eixo da Formação Moral e Acadêmica no Ensino Médio
Adriana Ramos da Silva e Gustavo Tanus Martins · Autonomia · EM

Sinopse

O painel apresenta dois projetos complementares da Escola Autonomia de Florianópolis que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e convivência: o Projeto "Eu Ensino" e o Projeto "Amizade Responsável". Enquanto o primeiro foca na monitoria acadêmica realizada de aluno para aluno, promovendo a integração e o reconhecimento mútuo, o segundo dedica-se à construção de uma convivência ética pautada em valores como justiça, cuidado e comunicação não violenta. Juntos, demonstram como o engajamento estudantil pode transformar a cultura escolar e fortalecer a formação moral.

28/09 - Convivência e Formação Moral

Mesa B

Ensino Fundamental: relações de gênero e desconstrução de estereótipos

Mediação: Giocondo Magalhães

.....

Entre o que se diz e o que se faz: papéis de gênero e convivência em sala de aula
Adriana Miritello Terahata · Escola da Vila · EF I

Sinopse

A experiência que pretendo apresentar está em andamento e vem sendo desenvolvida com a turma do 2º ano B, a partir de observações realizadas ao longo do primeiro trimestre letivo sobre diferenças e estereótipos ligados aos papéis de gênero. Entre as situações percebidas, destacam-se falas cotidianas que reproduzem ideias como "menino não chora", "precisa ser forte" e "tem que ganhar", além da recusa de materiais por serem considerados "coisa de menina".

Para abordar o tema, organizei uma sequência didática que envolve leitura e conversa em torno de obras literárias, bem como jogos e brincadeiras que buscam "perturbar" binarismos de gênero, compreendendo as identidades como produções sociais e culturais. A perspectiva dessas intervenções é convidar as crianças a reconhecer o outro em sua alteridade e "deslocá-las" de respostas automáticas, permitindo-lhes experimentar as identidades de forma plural, acolhedora e pautada pelo respeito mútuo.

A leitura antes da leitura. Ou, como as crianças atribuem gênero aos livros
Layla Regina Macauda Cunha · Escola da Vila · EF I

Sinopse

Este trabalho investiga como crianças atribuem significados de gênero aos livros antes mesmo da leitura do texto escrito. A partir de rodas de biblioteca realizadas com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, analisa como elementos visuais como: capas, cores, ilustrações, tipografia, personagens e títulos influenciam as escolhas literárias e levam à classificação de livros como "de menina" ou "de menino".

A pesquisa compreende essa leitura prévia como uma experiência estética e cultural atravessada por marcadores de gênero. Ao problematizar essas classificações nas rodas de biblioteca, busca ampliar o repertório literário das crianças, desfazer estereótipos e favorecer escolhas mais livres, contribuindo para uma formação leitora crítica, sensível e comprometida com princípios da coeducação.

Entre Lentes e Diálogos: O Papel da Educação na Desconstrução da Insegurança de Gênero
Danielle Viviane Seemann Kives e Gustavo Tanus Martins · Autonomia · EF II

Sinopse

Este trabalho apresenta e analisa a proposta pedagógica que nasce do sarau (Re)agir: Arte, Responsabilidade e Transformação, sarau este pensado a partir das reflexões realizadas no projeto Conversação que acontece com os sétimos anos da Escola Autonomia. O sarau foi pensado com e para estudantes do Ensino Fundamental II e busca ressignificar o conceito de segurança no cotidiano escolar. Afastando-se de uma abordagem centrada exclusivamente na violência, a iniciativa propõe uma reflexão com estudantes do sétimo ano da Escola Autonomia, sobre a construção ativa de espaços seguros e acolhedores através da expressão criativa e coletiva.

O estudo destaca o protagonismo feminino central no projeto, onde as meninas utilizam o espaço para manifestar seus sentimentos, desejos e o direito de ocupar espaços sem medo. Paralelamente, discute-se o papel fundamental dos meninos como aliados, promovendo a responsabilidade, a escuta e a revisão de comportamentos sociais que geram insegurança.

29/09 - Convivência e Formação Moral

Mesa C

Protagonismo e autonomia entre estudantes

Mediação: Clarissa Buzinaro

Projeto Manguezal: Monitoria
Cíntia Rodrigues, Andrea Doring e Sara Conceição · Escola Parque (Barra) · EF I

Sinopse
Como despertar o olhar científico de uma criança? O que acontece quando estudantes de diferentes idades se tornam parceiros na construção do conhecimento? A experiência revela novas formas de aprender, ensinar e cuidar do território. O Projeto Manguezal Monitoria convida crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, durante o trabalho de campo, a explorar o Manguezal de Guaratiba, o "Pantanal Carioca", como parte dos estudos sobre os biomas brasileiros. Durante a expedição, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio atuam como monitores, acompanhando pequenos grupos na observação da fauna, da flora e das características desse ecossistema. Ao mesmo tempo em que as crianças investigam a natureza de forma concreta, os monitores assumem a responsabilidade de orientar, acolher e estimular a curiosidade científica dos colegas. O projeto transforma a saída de campo em uma experiência de aprendizagem compartilhada, marcada pela observação, pela cooperação e pela construção coletiva do conhecimento.

Assembleia escolar: espaço para construção de diálogo, criticidade e autonomia
Marcella Queiroz Cavalcanti Albuquerque e Malu Montenegro Sobreira Almeida · Colégio Apoio · EF I

Sinopse
Compreendendo que o sujeito vive em coletividade e que tal condição o insere em processos relacionais amplos e complexos, é importante pensarmos que a relação com o outro implica o sujeito na convivência com a diferença. No contexto escolar, a convivência mostra-se um grande desafio, uma vez que convoca os(as) alunos(as) a lidar com os conflitos próprios das relações e com a alteridade. Por outro lado, tais desafios oportunizam o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para o processo de formação pessoal e social dos(as) estudantes. Visando a formação de sujeitos autônomos e críticos, as Assembleias Escolares surgem como um importante instrumento para atender tal demanda. Por meio de encontros mensais, possibilitamos aos alunos(as) a participação em decisões, a construção de boa argumentação, defesa de ideias e reconhecimento das emoções, tornando-os protagonistas nas questões que envolvem o espaço escolar e transformando os conflitos em oportunidades de aprendizagem.

30/09 - Convivência e Formação Moral

Mesa D

Leitura crítica do mundo e formação ética

Mediação: Cleyton Machado

Ler para o Bem Viver: bibliodiversidade, cooperatividade e função social da leitura
Graciane Aparecida Neves da Cunha e Giovanna de Souza Corbucci · Escola Parque (Barra) · EF II

Sinopse
O painel expõe o percurso pedagógico Ler para o Bem Viver, que destaca a importância da Leitura como prática curricular, coletiva e política.

Entre fios, vidas e filosofias: uma aula de campo ao Polo Têxtil do Agreste Pernambucano como experiência de formação ética, crítica e interdisciplinar
Adrica Camila Viana de Amorim · Lucas Matheus Ferraz Barbosa · Colégio Apoio · EF II

Sinopse
Projeto interdisciplinar desenvolvido com estudantes do 9.º ano do Ensino Fundamental a partir de uma aula de campo no Polo Têxtil do Agreste Pernambucano (Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe). Articulou Filosofia, Geografia, História e Química para investigar as transformações econômicas, sociais, ambientais e culturais produzidas pela indústria têxtil, combinando análise filosófica sobre a “boa vida” e estudos sobre processos produtivos, consumo de recursos e impactos ambientais da cadeia do jeans.

30/09 - Convivência e Formação Moral

Mesa E

Vínculos e pertencimento

Mediação: Marcela Gandolfi

Tecendo laços: construindo vínculos e aprendendo a conviver
Mariana Coutinho Lethier de Mello e Lais Ribeiro Santos Sales · Fórum Cultural · EI

Sinopse
O Tecendo Laços é um projeto voltado à promoção da socialização, da convivência e do fortalecimento dos vínculos entre as crianças. Por meio de vivências lúdicas, brincadeiras, dinâmicas e atividades coletivas, o projeto busca proporcionar momentos de interação, nos quais as crianças possam aprender a compartilhar, cooperar, respeitar o outro, lidar com diferentes sentimentos e compreender, gradativamente, as regras necessárias para a convivência.

A proposta parte da compreensão de que é nas relações com os pares que a criança amplia suas possibilidades de comunicação, desenvolve habilidades sociais e aprende a reconhecer e respeitar diferentes formas de ser, pensar e agir. Dessa maneira, cada encontro se constitui como uma oportunidade para construir vínculos, desenvolver a empatia, exercitar o diálogo e fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo.

Éter: As forças silenciosas que sustentam a vida do Colégio Apoio
Karla Larissa de Lima Guilherem · Colégio Apoio · EF I

Sinopse
Dentro da vivência Articulando, cada turma foi convidada a investigar um dos elementos de formação — água, ar, terra, fogo e éter — como uma possibilidade de compreender diferentes forças que constituem e movimentam a vida.

Ao nosso grupo coube o Éter, compreendido como a força invisível que sustenta, atravessa e conecta tudo aquilo que existe. É aquilo que nem sempre conseguimos perceber diretamente, mas que está presente e é fundamental para que o todo exista em equilíbrio e harmonia.

A partir dessa ideia, trouxemos o conceito para o cotidiano do colégio e nos perguntamos: o que ou quem está presente todos os dias, faz parte da nossa vida e é essencial para que a escola aconteça, mas nem sempre é percebido?

Essa pergunta nos levou a olhar para os profissionais que fazem parte da comunidade escolar e que, muitas vezes, trabalham nos bastidores: pessoas que cuidam dos espaços, organizam, limpam, cozinham, acolhem, orientam, mantêm a escola funcionando e tornam possível a experiência de todos os dias.

As crianças foram convidadas a observar, investigar, escutar e reconhecer essas presenças, percebendo que uma comunidade só existe porque muitas pessoas, saberes, gestos e cuidados se articulam. Assim, o projeto transformou o éter em uma experiência concreta de reconhecimento, pertencimento e valorização do outro, compreendendo que aquilo que sustenta uma comunidade nem sempre é aquilo que mais aparece.

Ao final, buscamos construir com as crianças a compreensão de que também somos éter quando conectamos, cuidamos, colaboramos e contribuímos para que o coletivo aconteça.

28/09 - Educação Digital

Mesa A

IA generativa, imagem e viés algorítmico

Mediação: Maria Izabela

.....

Experimentações com IA generativa nas aulas de Artes Visuais: Criação de imagens com base em clássicos da História da Arte

Carlos Rodrigo Laranjeira Cunha · Colégio Apoio · EM

Sinopse

Os alunos do 3º ano do Ensino Médio embarcaram em uma jornada inovadora que uniu a tradição artística à vanguarda tecnológica. Nesse projeto "Reconstruindo Clássicos com IA", mergulhamos no universo da Inteligência Artificial Generativa para "recriar" obras-primas que marcaram a história da pintura.

O desafio foi simples, porém instigante: cada estudante escolheu um ícone da arte, como a Mona Lisa, O Grito ou Noite Estrelada, e utilizou diferentes ferramentas de IA (como DALL-E, Midjourney e Canva) para tentar recriar essas telas. O processo não foi uma mera cópia; os alunos atuaram como "curadores de prompt", ajustando descrições, estilos e parâmetros para que a máquina interpretasse a emoção e a técnica dos mestres.

Da rotulagem de dados ao racismo algorítmico: Uma experiência de ensino de IA nos anos finais do Ensino Fundamental

Livia Gomes Borges Rauta · Escola Parque (Barra) · EF II

Sinopse

Este relato de experiência descreve uma proposta pedagógica com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, nas aulas de Programação. O trabalho girou em torno da exploração das motivações das grandes empresas de tecnologia (Big Techs) na criação do seu portfólio digital e como os preconceitos estruturais são absorvidos por essas plataformas, em particular, as IAs. Neste percurso eles puderam experimentar, na prática, como criar um modelo de IA e o que é necessário para refiná-lo, para que entregue melhores respstas, discutindo autoria, privacidade, segurança de dados e racismo algoritmico. A proposta articulou, no primeiro trimestre, a leitura sobre viés algorítmico e o estudo de casos reais, e, no segundo trimestre, rodas de conversa sobre o impacto dos chatbots no cotidiano dos adolescentes, lições na plataforma code.org sobre rotulagem de dados, e o uso do Teachable Machine, da Google, para criação e treinamento de modelos próprios a partir de imagens. As atividades evidenciaram como a diversidade e a quantidade de dados influenciam a eficácia das respostas geradas por máquinas, culminando em discussões sobre racismo algorítmico. A partir da experiência os estudantes puderam compreender como as inteligências artificiais não são ferramentas neutras, mas recursos sociotécnicos que carregam os vieses de seus criadores, geralmente invisíveis ao escrutínio público, mas altamente poderosas na moldagem da nossa sociedade contemporânea.

Entre Costuras e Algoritmos: Arte, Poder e Representação na Cultura Digital

Evani Maria Barbosa e Tiago Carturani · Autonomia · EM

Sinopse

Entre Costuras e Algoritmos: Arte, Poder e Representação na Cultura Digital é um projeto de Artes Visuais que investiga as relações entre imagem, tecnologia, gênero, representação e poder na cultura digital. A partir do diálogo entre as obras de Hito Steyerl e Rosana Paulino, os estudantes são convidados a problematizar os mecanismos históricos e contemporâneos de produção de visibilidade e invisibilidade, refletindo sobre o papel dos algoritmos na construção das imagens do feminino. O percurso articula análise de obras, cultura digital, pesquisa e experimentação artística, culminando na criação de uma produção autoral inspirada nos procedimentos poéticos da série Bastidores, especialmente no uso da costura como linguagem de memória, crítica e resistência. O projeto encontra-se em desenvolvimento ao longo do ano letivo.

28/09 - Educação Digital

Mesa B

Tecnologia digital como ferramenta de criação, inclusão e expressão

Mediação: Lanqui Ribeiro

.....

Da Natureza à Tela

Vilma Freire · Centro Viva · EF I

Sinopse

Inspirados pela obra de Frans Krajcberg e por sua luta em defesa da natureza, os alunos do 5º ano embarcaram em uma experiência que uniu arte, tecnologia e consciência ambiental. Ao longo do projeto, pesquisaram o artista, criaram o roteiro, produziram esculturas inspiradas em sua linguagem artística, realizaram as filmagens e editaram o próprio documentário.

Entre descobertas, criações e desafios, os estudantes transformaram suas ideias em imagens e deram voz à natureza por meio do audiovisual. Mais do que produzir um filme, vivenciaram um processo de autoria, colaboração e experimentação, compreendendo que a arte e a tecnologia também podem ser ferramentas para expressar ideias, provocar reflexões e transformar o mundo.

LAB Acesso: Tecnologia, Autoria e Acessibilidade

Simone Ribeiro da Silva e Sergio Silveira Anacleto · Autonomia · Todos os segmentos

Sinopse

O LAB Acesso é uma proposta de laboratório pedagógico que integra tecnologia, cultura maker, acessibilidade e protagonismo estudantil para desenvolver soluções que eliminem barreiras à aprendizagem e à participação. O projeto parte de demandas reais da comunidade escolar e convida estudantes a atuarem como autores na criação de recursos acessíveis, tecnologias assistivas e materiais pedagógicos, fortalecendo uma cultura institucional baseada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Tuvalu é um reflexo de nós

Rafaela Sabino Tauil Barbosa e Rachel Canto Bottino · Fórum Cultural · EF II

Sinopse

A partir da apresentação da situação e consequência climática que assola Tuvalu, as docentes, das áreas de Ciências e Produção Textual, fizeram uma Oficina interdisciplinar, sendo a disciplina de Produção Textual voltada para à memória e permanência, a partir do universo textual, com textos, imagens, cartas e a de Ciências voltada para a consciência ambiental e as consequências de nossas atitudes para o planeta.

29/09 - Educação Digital

Mesa C

Cotidiano digital, redes sociais e uso crítico da IA

Mediação: Helena Mendonça

.....

Ensino de Filosofia: Cotidiano Digital, engajamento e consciência de si
Cleyton Machado · Autonomia · EF II

Sinopse

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino de Filosofia centrada na problematização do cotidiano digital dos estudantes, articulando conceitos de engajamento, liberdade e autoconhecimento. Partindo da ideia de que a Filosofia emerge da experiência vivida, a proposta convida os alunos a refletirem criticamente sobre seus comportamentos nas redes sociais, questionando práticas automatizadas e a influência dos algoritmos na construção da identidade. Com base em referenciais como Michel Foucault, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, foram desenvolvidas atividades progressivas que incluem observação da rotina, formulação de perguntas, participação em fórum e produção de um diário filosófico. O percurso culmina na reflexão sobre a autenticidade e a responsabilidade pelas próprias escolhas, promovendo o uso ético e consciente das tecnologias. A proposta destaca o protagonismo do estudante e a Filosofia como prática de si.

O Erro como Inteligência
Verônica Bochio e Rafael Leona · Escola da Vila · EM

Sinopse

A sala de aula se consolida por meio de um “erro construtivo”, entendido como um processo contínuo de ajustes entre professores e estudantes. No entanto, o avanço das tecnologias de IA, frequentemente percebidas como fontes de respostas prontas, pode reduzir oportunidades de experimentação e aprendizagem. Em um cenário em que a IA já integra o cotidiano dos estudantes, torna-se urgente criar espaços para discutir o erro, promover a metacognição e desenvolver seu uso crítico. Nesta apresentação, analisaremos duas experiências em que o erro se tornou ponto de partida para a aprendizagem: uma relacionada à identificação e revisão de conceitos de decolonialidade no 8º ano e outra baseada em erros na elaboração de prompts para uma produção escrita no 1º EM. A partir delas, discutiremos caminhos para valorizar o erro e compreender criticamente a IA como aparato sociotécnico.

Análise semiótica de perfis do Instagram: leitura crítica de gêneros digitais e discursos multissemióticos no Ensino Médio
Rodrigo Luiz Castelo Branco Fischer Vieira · Colégio Apoio · EM

Sinopse

A prática pedagógica propõe a análise semiótica de perfis do Instagram como estratégia para desenvolver a leitura crítica de textos multissemióticos no 2º ano do Ensino Médio. Organizados em grupos de quatro estudantes, os alunos investigaram como elementos verbais, visuais e discursivos – como imagens, cores, tipografia, emojis, biografia, legendas, marcadores discursivos e organização do feed – atuam na construção de identidades, valores, estereótipos e ideologias nas redes sociais. A sequência foi estruturada em quatro aulas: uma aula expositiva para introdução dos conceitos de semiótica, gêneros digitais e recursos discursivos, e três aulas destinadas às apresentações dos grupos e ao debate coletivo. A proposta está alinhada à competência EM13LGG103 e à habilidade EM13LGG103LP08PE do Currículo de Pernambuco, promovendo a análise do funcionamento das linguagens e dos recursos composicionais e estilísticos dos gêneros digitais. Ao final, os estudantes construíram um painel coletivo de estratégias discursivas identificadas nos perfis analisados, fortalecendo competências de leitura crítica, argumentação oral e interpretação de textos de diferentes semioses.

28/09 - Didática

Mesa A

Investigação do mundo real, linguagem da imaginação

Mediação: Clarissa Aguiar

.....

A costura do ateliê: fios que entrelaçam investigação, criação e aprendizagem

Luana da Silva Góes, Fernanda Lourenço e Silva e Elisangela Mira da Costa · Dual - Florianópolis · EI

Sinopse

Este trabalho apresenta uma experiência de parceria entre as professoras regentes das turmas de K4A e K4B e o Ateliê, a partir das investigações realizadas na unidade de indagação do PYP (Primary years Program) “Onde nos encontramos no tempo e no espaço”. Ao longo do processo, as experiências vivenciadas na sala de referência e no Ateliê foram se conectando, criando possibilidades para que as crianças investigassem, e expressassem suas descobertas por meio de diferentes linguagens.

A partir dos princípios do PYP, da BNCC e de uma abordagem construtivista, o trabalho evidencia como a integração entre a professora regente e o Ateliê pode ampliar o protagonismo infantil e favorecer aprendizagens significativas. No painel, compartilharemos algumas das propostas desenvolvidas, os caminhos percorridos pelas crianças e as reflexões construídas a partir dessa parceria, destacando o Ateliê como parte integrante do processo de investigação e não apenas como um espaço complementar à sala de referência.

Um Pokémon no meu quintal: a investigação convida a imaginação

Mariana Tavares Spezani · Fórum Cultural · EI

Sinopse

O que acontece quando a investigação do mundo real encontra o universo imaginativo das crianças? No G5, o quintal era o grande tema que guiava o trabalho da Educação Infantil e trazia um desafio para as aulas de inglês: como participar de uma investigação coletiva construindo um percurso próprio e significativo para a língua? A observação dos pequenos animais abriu esse caminho. A partir da literatura, de investigações, comparações e registros, as crianças ampliaram conhecimentos sobre características, partes do corpo, habitats e diferentes grupos de animais, enquanto construíam repertório para comunicar suas descobertas em inglês. Ao perceber o interesse recorrente da turma por Pokémon, a investigação ganhou um novo rumo: o que aprenderam sobre os animais do quintal poderia ajudá-los a inventar suas próprias criaturas. Cada criança criou e definiu características físicas, habitat, alimentação e habilidades especiais. Assim, investigação, inglês e imaginação se encontraram, transformando o que aprenderam sobre o mundo real em criaturas que ganham vida com a imaginação de cada criança.

O que se vê quando escurece: uma interlocução entre o projeto de pesquisa e o ateliê de linguagem

Zita De Barros Garcia e Andrea Ravanelli · Escola Viva · EI

Sinopse

Este trabalho consiste em uma proposta interdisciplinar, na qual houve uma parceria entre a professora polivalente e a atelierista da linguagem, possibilitando que o projeto de pesquisa do grupo fosse fomentado e aprofundado por meio da literatura, utilizando-a como ferramenta para a ampliação do interesse e do repertório, bem como para o desenvolvimento de um lugar de escuta. Dessa forma, promoveu reflexões e possibilidades de conexões, constituindo um espaço de construção de saberes e de narrativas — aspectos fundamentais no processo de aprendizagem.

28/09 - Didática

Mesa B

Sustentabilidade socioambiental: biografias de quem age

Mediação: Fernando Perina

.....

Da escola para o mundo: semeando saberes e transformações
Amanda Marchon e Yvaga Poty Penido da Cunha · Centro Viva · EF I

Sinopse

Esse ano, a escola adotou como projeto do primeiro semestre o tema Sustentabilidade e Voluntariado, em diálogo com o Ano Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Sustentável, proposto pela ONU.

No 5º ano, desenvolvemos um percurso interdisciplinar que partiu da sensibilização do olhar e da observação da escola e do território onde se encontra.

Os estudantes investigaram diferentes formas de compreender, cuidar e transformar o ambiente, articulando ciência, literatura, arte e participação social. Conceitos e perspectivas de autores e ativistas como Vandana Shiva, Wangari Maathai, Ailton Krenak, Sônia Guajajara, Chico Mendes e Milton Santos dialogam com produções inspiradas na vida e obra de Sebastião Salgado, Frans Krajcberg e Vik Muniz.

Adotamos no projeto o livro “Pilar na Amazônia”, a partir de sua leitura fomos aprofundando os temas que foram aparecendo. Um dos pontos altos foi a ação de reflorestamento na Alameda Sandra Alvim, quando os alunos conheceram uma iniciativa nascida da mobilização local e puderam participar voluntariamente do plantio o que permitiu experimentar, na prática, ações coletivas que transformam o território.

Na Feira de Ciências, os estudantes compartilharam esse percurso, transformando o que aprenderam em experiências, produções e convites à participação.

Assim, o projeto buscou que os estudantes pudessem viver a sustentabilidade a partir do seu olhar para o lugar onde estamos, reconhecendo que fazemos parte dele, descobrindo como agir e transformar.

Propósito, planejamento, ação! Uma sequência didática que combina pensamento crítico e consciência socioambiental em inglês
Viviane Monteiro Cardoso Athila · Escola Parque (Gávea) · EF I

Sinopse

O que faz de alguém um herói? É preciso ter super poderes? E se tivermos um super propósito? Assim começou o projeto "Earth Heroes".

Propusemos aos estudantes uma jornada de investigação sobre o papel de lideranças ambientais no passado e no presente.

Associando a aprendizagem da Língua Inglesa com a urgência da preservação ecológica, incentivamos a turma a olhar para além das fronteiras e conhecer aqueles que dedicam suas vozes à proteção da biodiversidade.

Ao conhecerem e estudarem estes "heróis", esperamos que os estudantes e suas famílias não vejam apenas rostos e biografias, mas sintam o chamado para a ação que cada uma dessas trajetórias carrega. Afinal, a preservação do amanhã é uma construção coletiva que depende das escolhas que fazemos hoje.

Após 3 anos conduzindo o mesmo projeto nas turmas de 5o ano, o que aprendemos? O que mudamos? O que ganhamos?

29/09 - Didática

Mesa C

Da prática cultural ao conteúdo curricular

Mediação: Claudia Rocha de Paula

Manual da Criança Parqueana: conhecendo diferentes infâncias do nosso pátio ao mar

Carina Ogliari, Daniela Azevedo, Erica Almeida e Fernanda Cirelli · Escola Parque (Barra) · EF I

Sinopse

Este painel apresenta o projeto pedagógico,Manual da criança parqueana: conhecendo diferentes infâncias do nosso pátio ao mar, que propõe ampliar o olhar dos estudantes sobre a pluralidade cultural e social das crianças no Brasil. Inspirado pela obra Manual da Criança Caiçara, os estudantes mergulham em pesquisas sobre a vida caiçara, aprendendo sobre a pesca, a agricultura, as festas e as crenças que permeiam essa cultura tão singular. A partir dessas experiências, eles contrapõem essa realidade com o seu próprio cotidiano escolar, sendo incentivados a traçar paralelos com suas próprias vivências no ambiente parqueano, refletindo sobre como suas rotinas e tradições se entrelaçam com as dos caiçaras. Além das possibilidades relacionadas à cultura e ao sentimento de pertencimento que essa temática proporciona, o projeto possibilita o trabalho com diferentes gêneros textuais, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura, pesquisa, registro e revisão por meio da produção do livro Manual da Criança Parqueana, que tem sua culminância na nossa feira literária.

O Manual da Criança Parqueana não é apenas um registro, mas uma celebração da identidade local. Através de textos, ilustrações e atividades, os alunos expressaram sua própria compreensão de comunidade, natureza e convivência, mostrando que, apesar das diferenças, existe uma riqueza cultural que nos une. Com isso, eles também reafirmaram a importância de preservar e valorizar as raízes e saberes que constituem a história de cada um.

Pizza, partilha e descobertas: frações na prática com a corrida por ingredientes

Juliana Viana Barros · Fórum Cultural · EF I

Sinopse

Esta sequência didática apresenta uma abordagem concreta, lúdica e emancipatória para o ensino de frações no 5º ano do Ensino Fundamental. Em uma gincana-quiz estruturada em sete rodadas progressivas, 64 alunos de três turmas foram desafiados a resolver problemas de identificação, equivalência, simplificação, comparação e operações com frações — cada acerto liberando ingredientes para a montagem de pizzas reais. A atividade alternou momentos individuais e coletivos: cada estudante montou sua própria pizza salgada (calabresa ou mussarela, conforme sorteio) e, em duplas ou trios, colaborou na construção de pizzas doces (chocolate, chocolate com morango ou chocolate branco com morango). A oficina foi realizada em sequencia didática,com as turmas e contou com a parceria das famílias, que providenciaram os ingredientes. Ancorada na Etnomatemática de D'Ambrosio e na pedagogia dialógica de Freire, a proposta transformou a matemática em ferramenta de decisão, negociação e partilha, promovendo não apenas a aprendizagem conceitual de frações, mas o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

30/09 - Didática

Mesa D

Do enigma ao debate: narrativa como estrutura de aprendizagem

Mediação: Diogo Pinheiro

Mystery & Logic

Matheus Neiva de Oliveira Setaro e Natália Meireles Rodrigues · Fórum Cultural · EF II

Sinopse

A proposta consiste em uma atividade interdisciplinar que integra Matemática, Literatura e Língua Inglesa por meio da criação de jogos de investigação inspirados no livro/jogo Murdoku. Ao longo da sequência, os alunos conheceram e resolveram desafios de lógica para, posteriormente, criarem seus próprios jogos, elaborando personagens, cenários, soluções e pistas coerentes.

Neste projeto interdisciplinar, os desafios ganham uma narrativa de mistério, articulando o raciocínio lógico à construção e interpretação de histórias. A atividade busca desenvolver dedução, organização de informações, criatividade, leitura, escrita e trabalho colaborativo, colocando os alunos como autores dos próprios desafios.

De sangue e suor: uma travessia sensorial pela América Latina

Luari Paulo Teixeira Dias Júnior e Alexandre Cardoso · Autonomia · EM

Sinopse

A partir do estudo do Período Colonial brasileiro com as turmas de 2º ano do Ensino Médio, em diálogo com a temática transversal da Feira Literária da Escola Autonomia – *Território da Palavra* –, desenvolvemos, em conjunto com os estudantes, uma experiência pedagógica inspirada na obra *As Veias Abertas da América Latina*, de Eduardo Galeano. A obra tornou-se referência para problematizar os ciclos históricos de exploração da América Latina e ampliar o olhar sobre a formação de nosso continente. Esse percurso de investigação histórica, literária e artística foi transformado em uma instalação sensorial apresentada durante a feira. Por meio da música latino-americana e de diferentes estímulos estéticos e sensoriais, buscamos provocar uma experiência capaz de mobilizar emoções, reflexões e sentidos, convidando o público a estabelecer conexões entre memória, identidade, resistência cultural e unidade latino-americana, tendo como fio condutor a obra de Dante Ramón Ledesma (cantor) Nosso painel propõe compartilhar o processo de construção dessa experiência, evidenciando como a articulação entre História, Literatura e linguagem sensorial pode ampliar o protagonismo estudantil e ressignificar a aprendizagem por meio de vivências significativas.

30/09 - Didática

Mesa E

Ciências no Ensino Médio: disciplinas, tempo e avaliação a serviço da aprendizagem

Mediação: Celina Martins

.....

Sustentabilidade Socioambiental guiada por quatro disciplinas: Biologia, Física, Geografia e Química

Leonardo Dantas Leandro · Escola Parque (Barra) · EM

Sinopse

Apresentamos uma proposta de ensino de conceitos de sustentabilidade socioambiental com quatro docentes de disciplinas diferentes com turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Parque unidade Itaúna, localizada na zona sudoeste do Rio de Janeiro. Será mostrada uma sequência didática que as quatro turmas realizaram nas aulas da disciplina durante o 1º trimestre de 2026.

“Luz, Química, Ação!”. Trabalho por projetos no Ensino Médio: Como o tempo é usado? O que se aprende?

Mauritz Gregório de Vries · Escola da Vila · EM

Sinopse

O trabalho analisa a experiência do curso “Luz, Química, Ação!”, oferecido no Itinerário Formativo de Ciências da Natureza do 1º ano do Ensino Médio. Organizado por meio de projetos autorais sobre a interação entre radiação e matéria, o curso buscou ampliar a autonomia dos estudantes e promover aprendizagens conceituais e experimentais. A partir da descrição das atividades, da análise dos produtos finais e de um questionário de autoavaliação, investigamos como o tempo das aulas foi utilizado, o que os estudantes aprenderam e quais fatores influenciaram seu envolvimento. Os resultados indicam avanços importantes na experimentação, como o uso de técnicas, o controle de variáveis e a comparação de resultados, mas revelam dificuldades em relacionar essas práticas às explicações científicas. Também mostram que uma carga horária maior e a liberdade para criar não garantem, por si só, investigações mais profundas. O trabalho propõe, portanto, uma “autonomia acompanhada”, com etapas intermediárias, retomadas conceituais e momentos de análise que ajudem os estudantes a transformar o tempo disponível em aprendizagem e projetos mais complexos.

O erro como ferramenta de aprendizagem no desenvolvimento da competência de dimensionamento de circuitos elétricos

Nélio Oliveira Ferreira · Colégio Apoio · EM

Sinopse

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola socioconstrutivista, com o objetivo de desenvolver a Habilidade 5 da Matriz de Referência de Ciências da Natureza do ENEM: dimensionar circuitos e/ou dispositivos elétricos de uso cotidiano. A proposta articulou resolução colaborativa de problemas, experimentação prática e avaliação formativa, tendo o erro como instrumento de mediação da aprendizagem. Os estudantes foram desafiados a dimensionar o disjuntor adequado para um chuveiro elétrico, calcular o resistor necessário ao funcionamento seguro de uma lâmpada LED alimentada por bateria, montar o circuito em protoboard e realizar medições de tensão, corrente e resistência com multímetro digital. A análise dos registros dos grupos indicou avanços na compreensão das relações entre potência, tensão, corrente e resistência, além do desenvolvimento de competências investigativas, argumentativas e procedimentais. Os resultados evidenciam que atividades contextualizadas, associadas à mediação dialógica e à avaliação formativa, favorecem a construção significativa de conhecimentos científicos no Ensino Médio.